

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

COVID-19:

Consequências econômicas e organização social



 **Atena**
Editora
Ano 2021

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

COVID-19:

Consequências econômicas e organização social



 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

COVID-19: consequências econômicas e organização social

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C873 COVID-19: consequências econômicas e organização social / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-336-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.368210508>

1. Pandemia. 2. Covid-19. 3. Economia. 4. Organização social. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O objetivo do presente livro, “COVID-19: Consequências Econômicas e Organização Social” é analisar o pandêmico fenômeno de difusão multilateral da Doença do Coronavírus 2019 (COVID-19) por meio de um esforço coletivo desenvolvido a várias mãos à luz de uma absorvente abordagem multidisciplinar alicerçada no diálogo entre diferentes campos epistemológicos do conhecimento.

A justificativa para o desenvolvimento desta obra é oriunda dos problemáticos impactos multiescalares e multidimensionais transbordados pelo vírus SARS-CoV-2 em uma curtíssima temporalidade, razão pela qual os vinte e sete pesquisadores e pesquisadoras envolvidos buscaram adensar a massa crítica de estudos multidisciplinares sobre o emergente fenômeno da pandemia da COVID-19.

O perfil multitemático das discussões apresentadas neste livro reflete um esforço conjunto desenvolvido sincronicamente, durante o contexto de difusão pandêmica da COVID-19 no mundo, por um conjunto de profissionais com distintas idades, gêneros e formações acadêmicas e origens em instituições públicas e privadas de ensino superior do Brasil, Moçambique e Portugal.

Organizada em oito capítulos, com distintas abordagens e contribuições relacionadas à análise da complexa pandemia da COVID-19, esta obra foi construída à luz de um paradigma eclético que valorizou a amalgamação de uma pluralidade teórico-conceitual e metodológica através de um conjunto diversificado de profissionais de distintas áreas do pensamento científico.

As pesquisas apresentadas neste livro foram estruturadas a partir de uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, por meio de uma combinação metodológica dos procedimentos de revisão bibliográfica e revisão integrativa no levantamento de dados com a análise de dados por meio de estudos de caso, hermenêutica e análise estatística.

Fundamentada pelo estado da arte e pela pluralidade do pensamento científico, este livro de coletânea é amplamente indicado para estimular a reflexão e o debate público e científico, ao combinar estudos teóricos e empíricos que trazem uma rica contribuição analítica com repercussões prescritivas no *polycymaking* diante da complexa realidade pandêmica no mundo.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados pela pandemia da COVID-19.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ISOLAMENTO SOCIAL E A TRAGÉDIA DOS COMUNS: UMA ABORDAGEM SISTÊMICA

Leandro Frederico Ferraz Meyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105081>

CAPÍTULO 2..... 14

CIÊNCIA, FAKE NEWS E CONTROLE SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19

Claudomilson Fernandes Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105082>

CAPÍTULO 3..... 24

DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2

Deysiane Maria Barbosa da Silva

Maria Carolina Duarte dos Santos

Thalyson Thiago Galdino Pinto

Zuinglia Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105083>

CAPÍTULO 4..... 34

COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES ASSOCIADAS AO COVID-19

Sara Bastos de Oliveira

Nayane Barros de Souza do Nascimento

Cristianne Andréia Leandro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105084>

CAPÍTULO 5..... 42

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS NO BRASIL POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE RELACIONADO A COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas

Amanda Dacal Neves

Adrienny Nunes da Silva Tavares

Caline Sousa Braga Ferraz

Cinthia Regina Albuquerque de Souza

Cristiano Berardo Carneiro da Cunha

Danilo Lopes Oliveira da Silva

Julia Mariana Assis da Silva

Jany Kelly Cardoso Silva

Janaina Natalia Alves de Lima Belo

Karla Cordeiro Gonçalves

Nadja Luiz de Santana

Roberto José da Silva Nóbrega

Sara Rosa Piedade Costa Valente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105085>

CAPÍTULO 6..... 53

AN OVERVIEW OF THE APPLICATION OF OLLST DISTRIBUTION IN THE COVID-19 DATA FROM THE STATE OF ACRE

Adolfo Henrique dos Santos Fernandes

Altemir da Silva Braga

Djair Durand Ramalho Frade

Joana Anny Mafalda de Oliveira

Olacir Rodrigues Castro Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105086>

CAPÍTULO 7..... 62

OPERACIONALIZAÇÃO DO PROTOCOLO COMERCIAL DE MASERU-SADC DE 1996 EM TEMPO DE COVID-19: DESAFIOS DAS EMPRESAS MOÇAMBICANAS (2020)

Viegas Wirssone Nhenge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105087>

CAPÍTULO 8..... 79

PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA EM PORTUGAL E A QUESTÃO DA HABITAÇÃO E DO ARRENDAMENTO

Luís Filipe Gonçalves Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3682105088>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 87

ÍNDICE REMISSIVO..... 88

CIÊNCIA, FAKE NEWS E CONTROLE SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19

Data de aceite: 02/08/2021

Claudemilson Fernandes Braga

Departamento de Comunicação Social – DCOS
Universidade Federal de Sergipe – UFS
São Cristóvão SE
<http://lattes.cnpq.br/1812629763554762>

RESUMO: O objetivo deste artigo é discutir o controle social a partir do conhecimento científico e como este controle tem, em função das Tecnologias da Informação e da Comunicação, sido alterado de forma substancial, sem deixar de ser uma forma de controle. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa de caráter bibliográfico e busca revelar a partir de um aparato conceitual como o controle social inicialmente gerado e mantido a partir da Ciência e, de modo particular, das Ciências Médicas - muito em função da situação epidemiológica do mundo na atualidade, vem sendo questionado e desconstruído em função das Fake News. Colocando a Ciência na berlinda da dúvida e do questionamento do ponto de vista da sua eficácia, na tentativa de construir uma nova realidade e consequentemente novas formas de controle que não passem necessariamente pela ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Controle Social; Fake News; Ciência.

SCIENCE, FAKE NEWS AND SOCIAL CONTROL IN TIMES OF SARS-COVID-19

ABSTRACT: The purpose of this article is

to discuss social control based on scientific knowledge and how this control has, due to Information and Communication Technologies, been substantially altered, while still being a form of control. This research is characterized as qualitative with a bibliographic character and seeks to reveal from a conceptual apparatus such as the social control initially generated and maintained from Science and, in particular, from Medical Sciences - much in function of the epidemiological situation of the world today, has been questioned and relaxed due to Fake News. Putting Science in the spotlight of doubt and questioning from the point of view of its effectiveness, in an attempt to build a new reality and consequently new forms of control that do not necessarily pass through science.

KEYWORDS: Social Control; Fake News; Science.

INTRODUÇÃO

A Ciência - que no último século e de maneira espantosa nas últimas décadas se desenvolveu de modo absolutamente fantástico - por um lado tenta compreender a humanidade em todos os sentidos; por outro determina a nossa existência de modo definitivo. É a verdade da Ciência.

Quando a mesma ciência que cura, define que você é portador de determinada característica de personalidade, por exemplo, ela, (a Ciência) define o destino do homem de modo absoluto e definitivo. Provavelmente

nunca mais você se desvencilhará deste “rótulo”. Até do controle da religião é possível se livrar, bastando apenas deixar de acreditar em Deus. Da Ciência parece não ser possível.

Arriscamos dizer que não há nada mais controlador do que a Ciência, e neste edifício conceitual que estamos inseridos, terceirizamos a vida pra Ciência. Atribuímos a ela o poder de definir quem vai e quem fica, o que somos; quem somos; quem devemos ser.

Baseados na verdade da ciência, aspectos inerentes ao mundo natural foram estranhamente interpretados e compreendidos e de certa maneira foram ao longo da história negados, como a vida e a morte. De nada adianta ser rico ou pobre; branco ou negro; anônimo ou celebridade. A nova realidade que se impõe em algum momento nos obrigará a voltar à natureza.

A capa civilizatória criada pela humanidade, sobretudo, após a Revolução Industrial, separou em definitivo o homem da natureza, como se os seres humanos estivessem distantes e protegidos dos movimentos naturais do mundo.

É neste cenário de crise existencial que em meados de dezembro de 2019 o já conhecido corona vírus (H1N1, SARS) (re) surge na China com uma nova cepa. O chamado novo corona vírus, ou Covid-19 como denominou a Organização Mundial da Saúde (OMS). Agressivo, com alto poder de contaminação e disseminação. Um inimigo invisível e silencioso. Declara-se a pandemia, algo que a humanidade não vivenciava deste a gripe espanhola do início do século passado.

Novamente a Ciência foi chamada para combater esta ameaça e a partir de uma nova realidade, ditar as novas regras de convivência. Um novo controle social. Agora o isolamento e o distanciamento social são as regras da convivência humana. Em termos econômicos tudo mudou. Produtos e serviços anteriormente oferecidos para boa parte da população, agora são classificados em essenciais ou não. Para o vírus as fronteiras não existem; nem as diferenças culturais. Ele (o vírus) é global.

É neste (novo) cenário global que a comunicação, sobretudo o Jornalismo se faz presente como elo entre aquilo que a Ciência Médica orienta, como atitudes e comportamentos adequados e as ações da população. Todavia, no espaço entre o que diz a Ciência via veículos de comunicação e o que chega aos lares, agora isolados, do ponto de vista da mediação ou da quase mediação conforme preconizado por Thompson (2008) ocorrem as interceptações e reorientações para um discurso as avessas. São as Fake News!

Apesar de não ser um fenômeno recente, conforme descrito por Braga & Leal (2019) foi a partir das novas Tecnologias da Informação e Comunicação e das plataformas digitais, que as Fake News buscaram parecer autênticas, atendendo muitas vezes de forma rigorosa a critérios de diagramação e de fontes noticiosas legítimas (TANDOC, LIM, LING, 2017; TORRES, GERHART, NEGAHBAN, 2018), horizontalizando a verdade científica e fazendo surgir novos controles sociais. A terra virou plana, as vacinas fazem mal à saúde, o Covid-19 é uma invenção midiática e tudo foi relativizado e naturalizado. A vida e a morte

adquiriram novos contornos e novamente a humanidade (re) cria novos controles sociais, desta vez baseada em falsas verdades. É aquilo que denominamos de verdade da mentira.

Neste contexto de verdade e mentira, as Fake News se instalam como verdade, substituindo narrativas seculares e estabelecidas e ao mesmo tempo criando novos discursos. Muitos dos quais são negacionista e equivocados em relação ao discurso da ciência. Surge a tentativa de novos controles sociais em função dos controles da ciência: o controle das Fake News.

FAKE NEWS E OS CRITÉRIOS DA VERDADE

As notícias falsas ou Fake News não são uma exclusividade do século XXI. A história está repleta de casos de notícias falsa. Apenas para citar alguns exemplo: na Revolução Francesa há relatos de panfletos espalhados pelas ruas de Paris com notícias contraditórias; à época da guerra fria, a inteligência soviética na tentativa de confundir os órgãos de informações ocidentais difundiu notícias falsas. Mas é no século XXI que as notícias falsas se avolumam e tomam forma.

Foi o surgimento e a popularização das mídias sociais, quando a população até então era apenas receptora de notícias, assume o papel de emissora e desde então, todos são emissores e receptores ao mesmo são e com isso as notícias assumem novo formato e uma ambiência favorável às Fake News se instala no espaço social.

Aqui o papel do jornalista e a ética ontológica do jornalismo se esvaziam. Todos na contemporaneidade são jornalistas. Todavia, o que nos inquieta é o que leva os sujeitos no espaço social acreditarem que determinada notícia falsa é verdade? O que leva determinados grupos sociais a não apenas acreditarem nas falsas notícias, mas, sobretudo, divulgá-las, potencializa-las a ponto de convencer outras pessoas?

As respostas a esta e outras inquietações são muitas. Mas, sobretudo, dizem respeito ao fato de determinados grupos acreditarem em determinadas narrativas atribuindo sentidos de verdade a estes discursos.

Se tomarmos como referência as colocações de Goulart (2006) para quem as notícias se constituem em representações acerca da realidade e na maioria das vezes dependem de crenças, valores e objetivos daqueles que a produzem e relacionarmos essa possibilidade com a realidade vivida na contemporaneidade, onde todos parecem e agem como jornalistas, as *Fake News* então são construções de uma crença verdadeira, de quem a produziu, logo é uma verdade. Em sendo uma verdade para quem a produziu também o é em grande escala para quem a consome, recepciona, ouve, lê. Falamos da crença na crença da notícia.

Aqui as *Fake News* se estabelecem nas duas esferas da noticiabilidade: na produção e na audiência. Ambos os grupos (de quem produz e de quem consome), acreditam e veem verdade na notícia falsa. Como na obra de *Jean-Léon Gérôme (i.e.)*, é preferível conviver

e viver com a verdade da mentira do que conviver com a nudez escandalosa da verdade.

Acrescenta-se a este cenário o anonimato como aspectos que protege a falsidade da notícia e fortalece a crença na verdade, mesmo em si tratando da mentira. Como descrito por Thompson (2010) é na interação-quase-mediada, monológica por natureza, onde as formas simbólicas assumem um espectro indefinido de receptores também indefinidos, que a crença parece ser o único elo que possibilita essa interação, criando uma forma simbólica de interação; conectando os sujeitos no mundo social pela comunicação, pela notícia.

E mais. É também na conjuntura da pós-verdade (*post-thuth*) que os fatos objetivos preponderam menos. Causam menos impacto na opinião pública e se estabelecem no campo das emoções, dos afetos e das crenças pessoais e grupais, criando campo fértil para a difusão e consumo de *Fake News*.

As falsas notícias, em nosso entendimento, se estabelecem no espaço comunicativo como atos de verdade se disseminam entre grupos que creem na mesma verdade da mentira, potencializando-se e fazendo prevalecer verdades particulares em detrimento de verdades universais.

É nesse tipo de comportamento que acontece o processo de homofilia¹ que corresponde a uma característica das redes sociais on-line, e que significa que as pessoas tendem a se relacionar e ter contato com pessoas similares, que compartilham ideologias, gostos, crenças e opiniões, aumentando a bolha endogrupo versus exogrupo.

Segundo Recuero e Gruzd (2019), a noção de homofilia (MCPHERSON, SMITH-LOVIN & COOK, 2001) nos permite compreender a tendência que uma determinada informação tem de se espalhar em alguns grupos, sendo refutada ou completamente ignorada por outros, situação que se mostra visível quando se trata de grupos políticos que funcionam a base da polarização, como ocorreu no Brasil durante as eleições de 2018 e de certo modo ainda permanecem, onde as *Fake News* se fizeram e se faz presente nas redes sociais e nos debates públicos.

Um exemplo são os movimentos antivacina onde a ciência perde lugar e validade para uma verdade particular localizada em grupos que alimentam a crença de que vacinas são a causa de determinadas doenças ao invés de ser o combate, a eliminação, a cura.

De um modo geral, a crença permeia todas as fases das *Fake News* como se se tratasse de um *continuum*, processo que justifica as *Fake News* na produção, tornando a falsa crença em crença justificada e posteriormente em verdade na crença do grupo que a consome e divulga.

Se tomarmos como exemplo novamente o caso dos movimentos antivacina, percebemos que as *Fake News* produzidas e divulgadas pelos grupos nas redes sociais são originadas nas crenças destes grupos e na tentativa de justificar essas crenças, gerando, também falsas notícias que tentam justificar, a qualquer custo a falsa crença, tais como o

¹ Homofilia (do grego antigo: *homou*, 'juntos' + *philiē*, amizade, amor) é a tendência dos indivíduos de se associar e de vínculo com outros semelhantes.

adoecimento de quem toma vacina; a ineficácia das vacinas etc.

Na outra ponta deste processo se encontra os grupos de recepção que também alimentam a mesma crença e no desejo de pertencer ao grupo original, validando a notícia como verdade. É o que se denomina de crença existencial. A tentativa de explicar determinado fenômeno ou acontecimento no intuito de justificar sua própria existência.

Nesta perspectiva a partir de uma inferência particular podemos dizer que os grupos que acreditam em falsas notícias em última instância justificam-nas na tentativa de justificar seu próprio eu, sua própria crença na pertença, suas verdades. Em outras palavras as Fake News parecem ser reflexos discursivos, atos comunicativos de uma mentira que se veste de verdade, como ocorreu em “A verdade saindo do poço com seu chicote para castigar a humanidade” (Jean-Léon Gèrôm, 1896) e que busca de modo sistemático criar condições de verdade para uma mentira.

O advento sem precedentes na história, da evolução da tecnologia e sobretudo no desenvolvimento das TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação, colocou as Fake News em uma condição privilegiada, pois permite que todos tenham acesso a informação e ao mesmo tempo cria uma população de produtores e audiência, atribuindo-lhes poder em empoderando essas narrativas e os seus interlocutores; permitindo que falsas notícias avancem em direção a temas sensíveis à sociedade, tais como: saúde, segurança, educação, dentre outros.

Em pesquisa realizada pela Kantar em 2017² a definição de notícias falsas (Fake News, no termo em inglês popularizado pelo presidente dos EUA, Donald Trump) ainda não era muito clara: 58% dos brasileiros entrevistados achavam se tratar de “uma história deliberadamente fabricada por um meio de comunicação”, 43% pensavam que o termo se referia a “história divulgada por alguém que finge ser um meio de comunicação”, 39% apontavam que seria “uma história que contém erro de informação” e 27% apostavam que seria uma “história tendenciosa”.

Em outras palavras, a percepção do que são as Fake News para a população ainda está longe da realidade do que seja de fato as notícias falsas e de como esta prática prejudica a todos. Com mais de 400 mil mortes causadas pela pandemia no Brasil, notícias falsas sobre a eficácia das vacinas são mais do que uma “brincadeira” equivocada. É um crime!

Segundo estudo do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (GPOPAl) da Universidade de São Paulo (USP), cerca de 12 milhões de pessoas difundiam notícias falsas sobre política no Brasil em 2017. Uma pesquisa do IBOPE para analisar o grau de confiança do brasileiro nas redes sociais como fonte para a escolha do melhor candidato em 2018 revelou que para 36% dos brasileiros, as mídias sociais teriam muita influência nesse processo, enquanto 56% disseram que elas teriam apenas “algum” potencial.

² Pesquisa publicada pelo jornal Folha de S.Paulo. Publicado na edição online do dia 31 de outubro de 2017.

Os dados das pesquisas indicam a vulnerabilidade da população em relação às Fake News e demonstra o quanto esta teia envolve a todos e todas e deixa toda sociedade vulnerável aos ataques das Fake News.

Se por outro lado, as Fake News cria uma narrativa paralela aos fatos de importância nacional, submetendo toda a população a uma realidade equivocada destes mesmos fatos, por outro lado gera uma forma de controle social, muitas vezes em substituição aos controles tradicionais, tais como ciência, política, comunicação, pra citar apenas alguns, pois ao mesmo tempo em que submete pessoas a estas novas narrativas, atribui novos sentidos aos fatos gerando uma realidade paralela, cujo sentimento de crença atinge boa parcela da população.

CIÊNCIA E CONTROLE SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19

A expressão “controle social” indica o estudo do “conjunto dos recursos materiais e simbólicos de que uma sociedade dispõe para assegurar a conformidade do comportamento de seus membros a um conjunto de regras e princípios prescritos e sancionados” (BOUDON; BOURRICAUD, 1993. p. 101).

Apesar dos estudos de Durkheim ter de certa medida abordado à questão do controle social em sua obra “Regras do Método Sociológico” e tendo sido considerada um dos primeiros estudos a abordar essa questão, foram sem dúvida os estudos de Michel Foucault que mais influenciou a construção de novas formas críticas de pensar a questão do controle social no âmbito do pensamento social contemporâneo. Desde o início dos anos de 1960, em trabalhos como *História da Loucura*, Foucault em já criticava as práticas e instituições sociais que, na aurora da modernidade, configuraram novos espaços de exclusão ou de normalização de determinadas formas de comportamento e de subjetividade.

Ao estudar a formação de saberes como a Psiquiatria, a clínica moderna, as Ciências Humanas e seus respectivos âmbitos institucionais, Foucault perseguia justamente aspectos da vida social que o processo de racionalização da modernidade ou excluía ou tomava como desvios a serem normalizados. E neste sentido, o autor coloca a Ciência Médica no centro desta discussão, e em sua obra “Genealogia do Poder”, revela em suas pesquisas como a noção de controle social torna-se mais evidente.

Este novo poder disciplinador, segundo o autor, seria voltado para o “adestramento” dos indivíduos de modo que esse novo poder utilizaria mecanismos hierárquicos, criando um sujeito adestrado, vigiado, seja no tempo, na atividade, na maneira de ser, no corpo, na sexualidade.

Com o advento da pandemia, que assolou todos os países do mundo e de modo particular o Brasil que se tornou o epicentro da pandemia nos meses de janeiro a abril de 2021, o controle social foi cobrado e largamente exigido como uma ação institucional de combate ao contágio do novo coronavírus. O ir e vir foram controlados e o isolamento como

forma de combate a disseminação do vírus foi sugerido como política pública de saúde, mas ao fim e ao cabo, se mostrou uma forma de expressão do controle social advindo, sobretudo da Ciência Médica.

Nunca na história de humanidade se cobrou e se tentou tanto controlar os espaços sociais; nunca se desejou tanto que os seres humanos se submetessem de modo domesticado a estas orientações do ir, o vir, o sair, o falar, o se aglomerar, o se isolar.

Se por um lado a pandemia se revelou fértil neste sentido, quase uma bula de sobrevivência, por outro lado também revelou a incapacidade do homem de se importar com o outro. A noção de empatia se tornou pauta e muito se questiona a falta dela.

Neste sentido, o controle que parecia a única forma de sobrevivência, se traduziu para muitos como uma forma de perda de direitos, sobretudo àqueles que inspirados em Fake News acreditaram na ineficácia do isolamento e do distanciamento como forma de sobrevivência humana. E a noção de empatia tão necessária se esvaziou em uma forma particular de etnocentrismo dos trópicos.

De qualquer modo a pandemia e todas as situações que o caos pandêmico revelou indicaram que dentre as várias situações, o controle social parece ser, pelo menos em termos de Brasil, a ação mais complexa de se estabelecer. Os sujeitos se rebelam e demonstram indignação ao controle social, (des) educadamente descumprido. A noção de vida é substituída por uma noção de morte naturalizada e as pessoas insistem na desobediência social.

Exigir o isolamento parece ser um castigo, um controle a desobedecer. E contra o castigo, contra o controle há que se rebelar. Nada de isolamento!

Associado a este cenário temos a Comunicação Social como parceira neste evento, cujas narrativas são favoráveis a Ciência e ao seu discurso, constituindo-se em uma porta-voz robusta e imponente no discurso de controle, de isolamento, de afastamento.

Mas como revelado na pesquisa da Kantar de 2017 onde para 43% os brasileiros as Fake News são uma “história divulgada por alguém que finge ser um meio de comunicação”, a mídia que busca um protagonismo nestes tempos, parece ser vítima, ela também, das Fake News e conseqüentemente da resistência a qualquer forma de controle. Com um discurso equivocado de direitos e deveres, os sujeitos se rebelam e se comportam contrários ao isolamento como forma de controle efetivo de combate a Covid-19.

Aqui a Ciência enfrenta um embate em dupla jornada. De um lado o combate a pandemia e o avanço da infecção e de outro um luta, também diária contra as Fake News. A Ciência se viu diante de diversos desafios e sobremaneira de dois em particular: o resgate do seu papel histórico de controlar a humanidade em nome da Ciência e da sobrevivência da humanidade e a manutenção da sua narrativa o que em última instância significa uma luta em prol da própria Ciência e de seus valores e verdades.

São os dizeres de Foucault que melhor explicam este momento obscuro da nossa sociedade. Para o autor, a humanidade passou, ao longo de sua existência, por alguns

tipos de organização social. A primeira, denominada por “sociedade de soberania” teve como objetivos a acumulação e decisão sobre a morte, como forma de expressão do poder. Na sequência surge a sociedade disciplinar que atravessou os séculos XVIII e XIX, chegando ao apogeu no século XX.

A sociedade disciplinar originou-se no estabelecimento dos grandes meios de confinamento. Isso significa que o indivíduo passa continuamente de um espaço fechado para outro, sem cessar: a escola, o trabalho, o hospital, a residência e centros de diversão. A partir da Segunda Guerra Mundial, a sociedade disciplinar inicia seu processo de esgotamento, pois, para Foucault, os meios de confinamento entram em crise generalizada. Em meio as crises surgem reformas. É o intervalo e a gestão necessária até a instalação do novo modelo. A “sociedade de controle”. Esse novo modelo de sociedade torna-se a nossa realidade. É a sociedade da engenharia genética, da eletrônica avançada, da informática e das comunicações. É o nosso tempo!

E ao mesmo tempo em que surge na pós-modernidade este novo modelo de controle social, surge também as mais instigantes disputas neste sentido. Nunca antes se tinha visto uma luta diária tão intensa pelo controle social como atualmente. De um lado a Ciência com um discurso robusto, empiricamente estabelecido; por outro lado a Comunicação Social, apoiada na técnica e na deontologia jornalística e uma terceira via; as Fake News, inspirada, apenas inspirada, na deontologia jornalística; nada empírica, mas robusta na narrativa, pois dispõe de um apelo sócio cognitivo poderoso: a crença. E ao mesmo tempo o sentimento de pertença que o discurso e a crença estabelecem. Aquilo que denominamos de crença na pertença.

Um desafio a toda a humanidade perceber estas nuances e conviver com este mosaico!

CONCLUSÃO

Este novo cenário de disputa entre a Ciência - que historicamente tem controlado a existência humana, e uma nova (in) verdade que insiste em se colocar como tal, vem desvelando uma ambiência de antagonismo que coloca a comunicação como protagonista desta nova construção social, sendo chamada de modo simultâneo, ora a esclarecer, informar e ao mesmo tempo a negar narrativas.

Neste contexto, a Ciência e as Fake News da Ciência, sobretudo, são em certa medida submetidas ao crivo da validade e da verdade via Comunicação. Coube a comunicação o lugar de revelar a verdade e em última instância fazer valer o controle social da Ciência em detrimento de um controle baseado nas Fake News.

Ao manter de certo modo a humanidade revestida de uma capa civilizatória que a distanciou da natureza, a Ciência apoiada pela Comunicação colocou essa humanidade em uma profunda situação de crise, pois revelou diferenças de crenças, inclusive de crença

na Ciência.

Este novo momento tem antagonizado conceitos e narrativas seculares com narrativas momentâneas e recentemente defendidas por grupos, sobretudo de negacionista, que insistem em negar a Ciência, negar a pandemia e conseqüentemente negar a vida.

O que se observa pode observar é uma disputa entre a narrativa empiricamente pesquisada e construída e a narrativa construída em razão de uma verdade que não se provou cientificamente, mas que subsiste na memória de determinados grupos.

Assim como a inspiradora pintura de *Jean-Léon Gérôme*, que revela a verdade e a verdade da mentira, que modernamente se denomina de Fake News, também a pandemia, em um sentido contrário, se revelou fértil para estas narrativas contrárias à Ciência. Seja por razões políticas e ou ideológicas e até econômicas, estes discursos se amplificaram e tentam de modo particular também eles (os negacionista) exercerem um tipo, também particular de controle social.

Enquanto a Ciência que historicamente tem provado sua importância e muito por conta deste lugar privilegiado exerce um controle sobre os seres humanos, pois discutem de certo modo categorias fundamentais para a humanidade, quais sejam a vida e a morte; as Fake News também, ao se travestir de verdade e se infiltrar nos meandros do mundo social, tenta e de certo modo até consegue exercer algum controle sobre a vida de parte da população, sobretudo quando esses grupos se colocam como porta vozes destas narrativas e passam a defender estes discursos.

Nesta ambiência a Comunicação Social através das suas áreas de atuação, tem sido chamada para esclarecer estes novos discursos e muitas vezes combate-los no sentido de restabelecer a verdade em detrimento da mentira.

Em tempos de pandemia este é um momento crítico, pois a informação passa a ser sempre de utilidade pública. Toda informação, assim como todas as vidas, importam. Não há espaço para o meio termo; para o mais ou menos pode significar a diferença entre a vida e a morte.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Marcos César. **Controle social**: notas em torno de uma noção polêmica. São Paulo Perspec., São Paulo , v. 18, n. 1, p. 168-176, Mar. 2004 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000100020&lng=en&nrm=iso>. access on 29 Apr. 2021.

BRAGA, C. F. LEAL, Maiara R. C. **Fake News**: a crença na verdade da mentira. Seminário Nacional de Mídia, Cultura e Cidadania. Anais. Goiânia: 2019.

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. São Paulo: Ática, 1993. 653p.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 24ª edição. São Paulo: Graal. 2007

Foucault, M. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1989.

LEMOS, Flavia Cristina Silveira; CARDOSO JUNIOR, Hélio Rebello. A genealogia em Foucault: uma trajetória. *Psicol. Soc.*, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 353-357, Dec. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300008&lng=en&nrm=iso>. access on 02 May 2021.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoly. Cascatas de *Fake News* Políticas: um estudo de caso no Twitter. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 41, mai.-ago., p. 31-47, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/n41/1519-311X-gal-41-0031.pdf>. Acesso em: 30 de jul. 2019.

TANDOC, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. Defining “Fake News”: a typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 137-153, 2017.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

TORRES, R. R.; GERHART, N.; NEGABAN, A. **Epistemology in the era of fake news**: an exploration on information verification behaviors among social networking sites users. *The Data Base for Advances in Information Systems*, [S.l.], v. 49, n. 3, p. 78-97, ago. 2018.

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO. <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,na-web-12-milhoes-difundem-fake-news-politicas,70002004235>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acre 53, 57, 61
Administração pública 81, 85, 87
Alunos 24, 26, 29, 30, 32
Aprendizagem 11, 24, 25, 26, 32
Arquétipos 1, 3, 4
Arrendamento 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86
Atendimento hospitalar 1, 8, 9, 10, 12, 35
Aulas 26, 30, 32

B

Brasil 17, 18, 19, 20, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51

C

Cardiopata(s) 35, 37, 39
Ciência 2, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 43, 51, 86
Comércio internacional 64, 70, 71, 75, 76, 77
Comorbidade 37, 50
Complexidade 2, 3, 44
Contágio 9, 10, 12, 19, 45
Controle social 14, 15, 19, 20, 21, 22
Coração 36, 39, 40
Coronavírus 12, 19, 34, 35, 40, 41, 43, 44, 45, 51, 61, 62, 64, 66, 71, 73, 76
COVID-19 1, 8, 10, 12, 14, 15, 19, 20, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Discentes 25, 26
Docentes 25, 26, 27, 31
Doença 8, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 48, 50, 61, 62, 64, 71

E

Economia 6, 10, 11, 66, 67, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 87
Educação 18, 24, 25, 26, 32, 33, 64, 71, 78, 87
Eficiência energética 81
Ensino remoto 24, 26, 27, 31, 32, 33

Epidemiologia 43, 45, 49

F

Fake news 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

H

Habitação 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

I

Infecção 20, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 48, 50

Isolamento social 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 35

J

Jornalismo 15, 16

L

Lesão cardíaca 34, 37, 40

M

Maseru 62, 63, 64, 65, 66, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Mentira 16, 17, 18, 22

Moçambique 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Modelos mentais 1, 11

N

Notícias 16, 17, 18

O

OMS 15, 35

P

Pacientes 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50

Pandemia 1, 3, 7, 10, 12, 15, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 40, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 66, 71, 72, 74, 76, 77, 79, 80

Pensamento sistêmico 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13

Perfil clínico e epidemiológico 42, 43, 45, 47, 50

Política pública 1, 3, 9, 10, 12, 20, 82, 85

Portugal 79, 80, 86

Princípio da alavancagem 3, 4

Professores 24, 25, 26, 29, 31, 32

Protocolo comercial 62, 64, 65, 74, 75

R

Reabilitação 37, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Revisão integrativa 42

S

SADC 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78

SARS-CoV-2 24, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64

Saúde 3, 4, 8, 9, 10, 12, 15, 18, 20, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 66, 71, 72, 73, 74, 76

Sistema cardiovascular 34, 35, 38, 39, 40

Sistema respiratório 34, 35, 36

Sociedade 18, 19, 20, 21, 24, 50, 74, 76, 79, 80, 87

SUS 44, 45, 50

T

Tragédia dos comuns 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11

V

Vacina(s) 3, 12, 15, 17, 18

Verdade 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 74

COVID-19:

Consequências econômicas e organização social

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br



COVID-19:

Consequências econômicas e organização social

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

